Gente de Cor: moradia e capelanias nas freguesias da urbs do ouro, Vila Rica, 1711– 1770.

RAFHAEL FRANCIS FREITAS DA SILVA (Autor), FRANCISCO EDUARDO DE ANDRADE (DEHIS) (Orientador)

O projeto tem como problemática aprofundar os aspectos apontados por DAMASCENO (2012) que traz o desenvolvimento de Vila Rica a partir dos elementos oficiais da sua constituição dentro dos moldes impostos pela Coroa e pela Câmara para a constituição urbana e civil dos espaços dentro das redes e hierarquias urbanas. Neste contexto, também VASCONCELLOS (1977) em seu estudo anterior sobre Vila Rica irá deter-se sobre a gênese e a morfologia urbana das povoações mineiras, “descritas por vezes como organismos vivos” e tratará desta harmonia entre paisagem natural e modificada. Não ocorre proposta de ambos para problematização de outras questões que avancem na análise da Vila. Além destas questões trazidas por eles, ANDRADE (2013) e REZENDE (2013) tratam das questões do direito, sendo que este “fundamenta a dinâmica ou evolução das práticas minerárias” e das técnicas de trabalho na mineração. Mas ambos os estudos não contemplam outro fator importante para compreender, ou pelo menos ampliar a concepção dos espaços das minas do ouro. Ocorre que as terras sagradas compostas pelas irmandades, templos e cemitérios também possuem sua própria jurisdição e circunscrição e por isso fornecem material e possibilidades inúmeras de relação com o todo componente desta sociedade. Na tentativa de mapear estes espaços eclesiásticos e trazer à tona os efeitos de tais delimitações, procura-se evidenciar mais um fundo que conduzirá esta gente de cor a ações diversas de conflitos e negociações para ampliar a concepção do espaço urbano e de patrimônio. Assim, constitui o espaço sagrado em espaço também desta diversidade, bem além da proposta somente espiritual cristã.

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto

ISSN: 21763410